

HENRIQUE BARROSO FERNANDES

EXPRESSÃO PERIFRÁSTICA  
DA CATEGORIA GRAMATICAL VERBAL *ASPECTO*  
EM PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO (II)



BRAGA • 1991

# Expressão perifrástica da categoria gramatical verbal *Aspecto* em português contemporâneo (II) \*

HENRIQUE BARROSO FERNANDES  
(Universidade do Minho)

## 2. Uma categoria aspectual do sistema verbal português: a *visão*

Esta categoria aspectual caracteriza-se por considerar a acção verbal entre dois pontos do seu desenvolvimento (em termos esquemáticos: A———B). Se a acção verbal é considerada apenas parcialmente, temos a denominada *visão parcializadora*; se, ao invés, se considera na sua totalidade, isto é, de modo unitário e global, temos, por teu turno, a *visão globalizadora*. Esta última categoria, contudo, e ao contrário do que E. Coseriu<sup>1</sup> e W. Dietrich<sup>2</sup> pensam, não se encontra realizada perifrásticamente na norma do português contemporâneo, como aliás já o deixámos dito em outro lugar<sup>3</sup>.

---

\* Como prometemos, neste mesmo lugar do número anterior (1.<sup>a</sup> parte deste artigo), vamos agora exemplificar a expressão perifrástica (um processo de realização gramatical) da categoria aspecto, estudando, para o efeito, a categoria aspectual da *visão*, ou seja, analisar-se-ão os sintagmas gramaticais que na actual norma linguística portuguesa servem à expressão dos diferentes valores aspectuais que esta categoria compreende.

<sup>1</sup> E. Coseriu, *Das romanische Verbalsystem*, pp. 102-103.

<sup>2</sup> W. Dietrich, *Der periphrastische Verbalaspekt in den romanischen Sprachen* (trad. espanhola: *El aspecto verbal perifrástico en las lenguas románicas*, pp. 212-213).

<sup>3</sup> H. Barroso, *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*, especialmente pp. 119-20.

## 2.1. A visão parcializadora

A consideração parcial da acção verbal encontra na língua portuguesa as seguintes possibilidades: *visão angular*, *visão comitativa*, *visão prospectiva*, *visão retrospectiva*, *visão continuativa* e *visão extensiva*<sup>4</sup>.

Tentemos visualizar agora as relações entre os diferentes tipos de *visão parcializadora* que acabámos de mencionar, servindo-nos, para isso, do esquema apresentado por E. Coseriu<sup>5</sup> para o(s) sistema(s) verbal(ais) das línguas românicas:

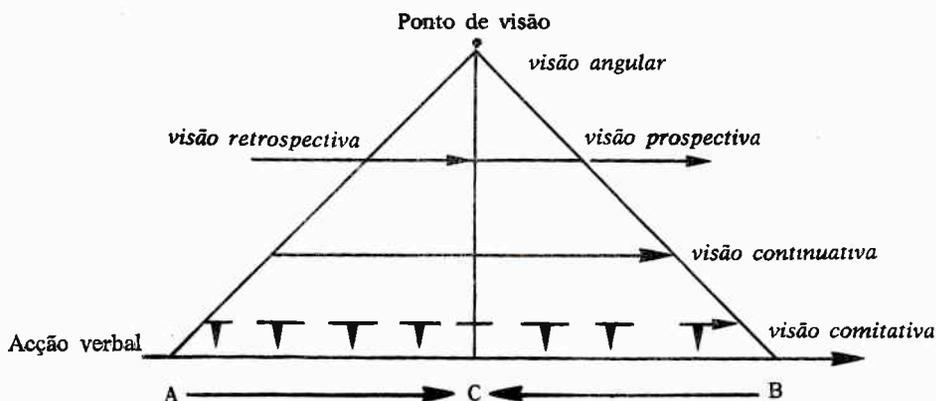


Fig. 1

Legenda: Ponto de visão (•): posição do locutor

A, B: pontos extremos da consideração da acção verbal por parte do locutor

C: ponto que assinala a coincidência dos pontos A e B da consideração da acção verbal

<sup>4</sup> Esta última sub-categoria aspectual foi acrescentada ao modelo coseriano por W. Dietrich (*op. cit.*, pp. 211-12).

<sup>5</sup> E. Coseriu, *op. cit.*, p. 100. Neste esquema apenas estão representadas as primeiras cinco possibilidades; para a *visão extensiva*, vide fig. 2.

2.1.1. A sub-categoria *visão angular*

Este valor aspectual caracteriza-se por considerar estaticamente a acção verbal entre dois pontos do seu desenvolvimento (A e B, na figura 1) que, podendo ser ou o ponto inicial ou o ponto final, em determinadas circunstâncias, também coincidem com o ponto C (cf. fig. 1), ponto ideal que corresponde ao âmbito temporal do verbo morfemático *estar*, tal como nos informa W. Dietrich<sup>6</sup> (ex.: *esteve a ler todo o dia*).

*Estar + a + infinitivo* (perífrase mais frequente na norma portuguesa) e *estar + gerúndio* (perífrase mais frequente na norma brasileira) são as estruturas gramaticais que, na actual norma linguística portuguesa, expressam este valor aspectual. A primeira estrutura representa um caso de incidência indirecta (verbo auxiliar *estar + preposição a + infinitivo não flexionado*); e segunda, pelo contrário, um caso de incidência directa (verbo auxiliar *estar + gerúndio*)<sup>7</sup>. Apesar de serem duas estruturas gramaticais diferentes, o valor expresso é, contudo, o mesmo: *visão angular*. Trata-se, por isso, de duas variantes da norma linguística portuguesa para expressar a mesma função gramatical.

Por oposição às demais perífrases de *visão parcializadora*, estas duas representam, em termos da Escola Linguística de Praga, o termo não marcado da oposição *visão angular / não visão angular*, já que podem compreender todas as significações dos restantes termos (como se pode observar na fig. 1), ao passo que estes últimos só representam o/a seu/sua próprio/a valor/função.

Vejamos, então, alguns exemplos dos seus paradigmas que vêm, pois, corroborar o que se acaba de dizer e que, comparados com outros que aqui não transcrevemos por economia de espaço e também por os não julgarmos absolutamente necessários neste texto — mas que o leitor poderá consultar num outro trabalho<sup>8</sup> —, nos permitirão tirar algumas conclusões interpretativas.

<sup>6</sup> *Op. cit.*, pp. 208-209.

<sup>7</sup> Sobre 'incidência directa e indirecta', vide 1.ª parte deste artigo, pp. 27 e 28 e B. Pottier, «Sobre el concepto de verbo auxiliar», in *Lingüística Moderna y Filología Hispánica*, p. 194.

<sup>8</sup> Cf. o nosso estudo referido na nota (3), pp. 127-130. Este modo de proceder vale também para as outras construções perifrásticas de *visão parcializadora* a estudar neste artigo. Assim, para a *visão comitativa*,

2.1.1.1. *Estar a + infinitivo*

Ex. 1 : «Eu era tido como elemento indisciplinável e perturbador até ao dia em que um frasco de tinta verde se entornou por cima do livro de missa quando eu *estava a copiar* um Cristo que eu achava muito bonito».

Almada Negreiros, *A Engomadeira*, p. 49.

Ex. 2 : «Maria Guavaira *estivera a ouvir*, calada, agora dizia como quem começa do princípio uma nova conversa, talvez não tivesse compreendido bem o que os outros disseram, (...)».

José Saramago, *A Jangada de Pedra*, p. 261.

Ex. 3 : «Não tendo visto os filmes que deviam ser vistos. Não tendo lido os livros que deviam ser lidos. Estrangeiro naquela suavidade cultivada. Na vacuidade do último suspiro da moda. Sendo-me indiferente o que toda a gente *está a fazer* naquele mês e vai certamente desprezar no seguinte».

Paulo Castilho, *Fora de Horas*, p. 22.

Ex. 4 : «Mas, uma vez mais, era como se nada daquilo *estivesse* na verdade *a acontecer*».

Paulo Castilho, *Fora de Horas*, p. 13.

Ex. 5 : «Ouço daqui uma objecção do leitor: — Como pode ser assim — diz ele — se nunca jamais ninguém não viu *estarem* os homens *a contemplar* o seu próprio nariz?»

Machado de Assis, *Memórias Póstumas ...*, p. 79.

2.1.1.2. *Estar + gerúndio*

Ex. 6 : «O mais triste é Amaro: tem um ar de sofredor, olhos que sempre *estão olhando* para parte nenhuma».

Érico Veríssimo, *Clarissa*, pp. 7 e 8.

Ex. 7 : «Que *estarão conversando*? Clarissa imagina mil coisas. Como deve ser curiosa uma conversa de namorados...».

Érico Veríssimo, *Clarissa*, p. 48

Ex. 8 : «Todas as mulheres do Assú tinham ouvido os seus gritos, todas *estariam pensando* nas razões dos seus gritos. Miseráveis, desgraçadas».

José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, p. 87.

Ex. 9 : «Era um encanto ir por ele; às vezes, *inconscientemente*, dobrava a folha como se *estivesse lendo* de verdade; creio que era quando os olhos me caíam na palavra do fim da página, e a mão, acostumada a ajudá-los, fazia o seu officio».

Machado de Assis, *Dom Casmurro*, p. 250.

Ex. 10: «Aceitar-se-á, portanto, como natural e legítima, a dúvida de ter sido aquele risco no chão, feito por Joana Carda com a vara de negrilho, causa directa de *se estarem rachando* os Pirenéus, que é o que tem vindo a ser insinuado desde o princípio».

José Saramago, *A Jangada de Pedra*, p. 31.

Como os *corpora* de exemplos documentam, verifica-se um predomínio de verbos de significação objectiva tanto com *estar + a + infinitivo* como com *estar + gerúndio*. No entanto, não se infira deste dado que é este o único tipo de verbos que se pode combinar com os referidos sintagmas gramaticais. Os verbos de significação gramatical (= verbos cópula) também ocorrem perfeitamente com as referidas estruturas (exs.: «— Bem. Acho que *estás a ser* grosseiro», Vergílio Ferreira, *Até ao Fim*, p. 25; «*Estava sendo* ruim, querendo vinganças perversas, querendo esmagar uma pobre infeliz», José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, p. 38), só que em menor escala — isto, em termos de percentagem —.

Com excepção do participípio, que é uma morfotaxe própria do sistema verbal central, nenhum dos paradigmas (*estar + a +*

*inf.* e *estar + ger.*) apresenta quaisquer restrições na norma, a não ser na forma afirmativa do *imperativo*. De qualquer maneira, trata-se de um facto irrelevante, já que, como se trata de um caso de *visão parcializadora*, a ordem não tem aqui muito sentido<sup>9</sup>.

Por outro lado, deve observar-se que, apesar de a norma brasileira preferir a construção *estar + gerúndio* e a norma portuguesa *estar a + infinitivo*, para a expressão do valor aspectual em causa, aparece, contudo, um número razoável de casos em que se verifica precisamente o contrário, isto é: *estar + gerúndio* em textos portugueses (cf. Ex. 10) *estar a + infinitivo* em textos brasileiros (cf. Ex. 5). Isto quer significar, portanto, que as referidas expressões não são exclusivas das respectivas normas literárias.

Refira-se, por último, que estes sintagmas gramaticais podem apresentar 'sentidos' ou 'efeitos secundários' de natureza 'durativa' e de 'fase continuativa', ou melhor, uma neutralização das fases 'inceptiva', 'progressiva', 'continuativa' e 'pré-final' (ou 'regressiva')<sup>10</sup>; e, ainda, que *estar a + infinitivo* de um verbo pontual indica 'iminência' (exs.: «O comboio *está a chegar*» / «O comboio *está a partir*».

### 2.1.2. A sub-categoria *visão comitativa*

Contrariamente à *visão angular*, a *visão comitativa* caracteriza-se por considerar dinamicamente a acção verbal entre dois pontos do seu desenvolvimento (A e B, na fig. 1), mas acompanhando-a em diversos momentos desse seu desenrolar.

Os sintagmas gramaticais que na actual norma linguística portuguesa estão ao seu serviço expressivo são *andar a + infinitivo* (estrutura mais frequente na norma portuguesa) e *estar + gerúndio* (estrutura mais frequente na norma brasileira)<sup>11</sup>

<sup>9</sup> Sobre esta matéria, vide W. Dietrich, *op. cit.*, pp. 213-214.

<sup>10</sup> Sobre estes valores aspectuais, vide o nosso estudo citado na nota (3), pp. 157-176.

<sup>11</sup> Para além destas, ainda se costuma anotar como perífrases de 'visão comitativa' *viver + gerúndio* e *viver a + infinito* que, segundo nos parece e a julgar pela fonte de alguns exemplos que encontramos («Por outro lado, D. Anta *vivia chorando* de desgosto» José Lins do Rego, *Pedra Bonita*,

Trata-se, por conseguinte, à semelhança das perífrases de *visão angular*, de duas variantes da norma linguística portuguesa para expressar o mesmo valor sistemático. Porque, do ponto de vista formal, são duas estruturas em tudo semelhantes a *estar a + infinitivo* e *estar + gerúndio*, não se tecem aqui quaisquer outros comentários dessa natureza.

#### 2.1.2.1. *Andar a + infinitivo*

Ex. 11: «A fragilidade dos homens. Levei quase quarenta anos a descobrir essa verdade. O que, note-se bem, não os torna menos perigosos, nos ricochetes da sua vaidade. As exigências do papel que inconscientemente *andam a representar*».

Paulo Castilho, *Fora de Horas*, pp. 39-40.

Ex. 12: «Foi coincidência, não pense que *andei a procurar* palavras que principiassem pela mesma letra, (...)».

José Saramago, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, p. 278.

Ex. 13: «Perguntou José Pequeno, E então, é isso história que se *ande a contar* há quase uma semana, e Manuel Milho respondeu, O ermitão deixou de ser ermitão. a rainha deixou de ser rainha, (...)».

José Saramago, *Memorial do Convento*, p. 263.

Ex. 14: «Qual, não sei, mas o que te garanto é que não se trata de *andar a cobiçar-nos* outra vez, uma mulher não tem dúvidas, (...)».

José Saramago, *A Jangada de Pedra*, p. 325.

Ex. 15: «Quer dizer, estão mesmo convencidos de que alguma coisa se empena no eixo do mundo se por acaso *andarem a comprar* prendas de Natal e não pararem uma vez em cada três minutos para suspirar com convicção contra tamanho estendal de hipocrisia? Então, então».

*O Jornal*, 1988/03/11-17.

---

p. 182; «Amaro sabe a história de cor. O major *vive a contá-la*», Erico Veríssimo, *Clarissa*, p. 12), representam duas variantes da norma brasileira para o valor aspectual em epígrafe. Para outros comentários e exemplos, vide o nosso estudo citado na nota (3), pp. 135-136.

2.1.2.2. *Andar + gerúndio*

Ex. 16: «O juiz *andava botando* as manguinhas de fora, desmoralizando a justiça, e o governo o mandava para o Assú para endireitar».

José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, p. 36.

Ex. 17: «O pai soube e *andou falando* do padre».

José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, p. 37.

Ex. 18: «Por uma das tais vozes interiores que entretêm o povo dos mais recatados mistérios da vida de família, como se linguareiro duende lhos *andasse segredando* ao ouvido, era que (...)».

Júlio Dinis, *Serões da Província*, p. 73.

Ex. 19: «Enxugue os olhos, que é feio um mocinho da sua idade *andar chorando na rua*».

Machado de Assis, *Dom Casmurro*, p. 265.

Ex. 20: «Ambos se tinham tornado justificadamente célebres, nas respectivas paróquias, (...), por todavia *andarem dizendo amén* a toda a cambada de recentes governantes e (...)».

David Mourão-Ferreira, *Um Amor Feliz*, p. 94.

A semelhança dos instrumentos gramaticais de *visão angular*, verifica-se aqui, mais uma vez, a não exclusividade de *andar a + infinitivo* na norma de Portugal (Ex.: «(...) — Ora, defuntos! — respondeu Virgília com um muxoxo. E depois de me apertar as mãos: — *Ando a ver* se ponho os vadios para a rua», Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, p. 21) e de *andar + gerúndio* na norma do Brasil (cf. Exs. 18 e 20).

Os sintagmas gramaticais de *visão comitativa* coocorrem, na sua grande maioria, com os chamados verbos 'imperfectivos'. Em todo o caso, e ainda que em menor percentagem, também aparecem com verbos 'perfectivos' (por exemplo, *dizer*, no Ex. 20).

Os verbos de significação objectiva são a preferência favorita destas construções perifrásticas. No entanto, e apesar de diminuta, a coocorrência dos verbos cópula, sobretudo *ser* (ex.: «Que *andes a ser* gastador, tudo bem. Mas que sejas mal educado, isso é que já não está correcto!»), é perfeitamente compatível. Com *estar*, não conseguimos encontrar qualquer exemplo. Este facto deve-se, segundo cremos, à incompatibilidade do carácter aspectual deste categorema ('estático') com o de *andar a + infinitivo* (ou *andar + gerúndio*), que é 'dinâmico'.

Por fim, refira-se que as casas vazias destes paradigmas são as mesmas de *estar a + infinitivo* (ou *estar + gerúndio*) e explicam-se pelas mesmas razões; e que, secundariamente, também podem indicar 'duração'.

### 2.1.3. A sub-categoria *visão prospectiva*

Este tipo de *visão parcializadora* significa a consideração da acção verbal entre os pontos C e B (cf. fig. 1), ou mais precisamente :entre o ponto C e um ponto ulterior, indefinido. Com este facto prende-se, pois, o carácter de 'progressividade' que também a caracteriza.

*Ir + gerúndio* é o sintagma gramatical que, tanto na norma portuguesa como na brasileira, está ao serviço desta função aspectual.

#### 2.1.3.1. *Ir + gerúndio*

Ex. 21: «Arranjei um terceiro whisky. Mais tarde outro e depois ainda outro. A casa às escuras. Apenas os dígitos luminosos do vídeo exibindo os minutos que *iam passando*. 4.33 am».

Paulo Castilho, *Fora de Horas*, p. 34.

Ex. 22: «Reccio, no entanto, que esteja já a germinar dentro de mim uma sensação que *vou conhecendo* excessivamente bem. No fundo, no fundo, trata-se de não ser capaz de aceitar que os outros não são perfeitos».

Paulo Castilho, *Fora de Horas*, pp. 42-43.

Ex. 23: «—Prima Glória pode ser que, em passando os dias, vá *esquecendo* a promessa; (...)».

Machado de Assis, *Dom Casmurro*, p. 205.

Ex. 24: «—E as luzes afrouxaram na cúpula do salão, *foram-se apagando* a toda a roda, só o pano do palco iluminado».

Vergílio Ferreira. *Até ao Fim*, p. 36.

Ex. 25: «Assim é, minha filha, e quanto mais *se for prolongando* a tua vida, melhor verás que o mundo é como uma grande sombra que *vai passando* para dentro do nosso coração, (...)».

José Saramago, *Memorial do Convento*, p. 313.

Tal como nas construções perifrásticas anteriores, também esta se combina preferencialmente com verbos plenos (cf. os *auxiliados* dos exemplos *supra*). Todavia, e ao contrário das perífrases de 'visão angular' e de 'visão comitativa', que apenas coocorrem com *ser*, *ir* + *gerúndio* aparece combinada com ambos os verbos copulativos (exs.: «A Maria José deu-me um beijo e um olá um pouco mais quentes do que *ia sendo* hábito», Paulo Castilho, *Fora de Horas*, p. 63; «Já *vai estando* bom tempo para irmos até à praia!»).

Facto digno de registo — porque se trata de um fenómeno que caracteriza, conjuntamente, os sintagmas gramaticais de *visão prospectiva* e de *visão retrospectiva*, por oposição às restantes estruturas de *visão parcializadora*, que não apresentam esta propriedade — é a sua coocorrência com *ir* (lexema): «Entretanto, o Pedro *ia indo* para a Faculdade».

Embora não tenhamos transcrito aqui mais exemplos, devemos sublinhar que todas as casas previstas pelo sistema se encontram efectivamente preenchidas na norma<sup>12</sup>; e, ainda, que, apesar de *ir* + *gerúndio* preferir os 'durativos', nada impede que se combine com verbos 'momentâneos' (cf., por exemplo, Ex. 23).

<sup>12</sup> O leitor poderá confirmá-lo consultando as pp. 137-138 do nosso estudo referido na nota (3).

2.1.4. A sub-categoria *visão retrospectiva*

A semelhança da sub-categoria aspectual anterior, a *visão retrospectiva* designa a consideração dinâmica da acção verbal, só que em vez de ser entre os pontos C e B (como aquela) é entre os pontos A e C, ou mais rigorosamente: entre um ponto anterior, indefinido, e o ponto C (cf. fig. 1). Por conseguinte, a 'progressividade' também a caracteriza.

O sintagma gramatical que expressa este valor aspectual na norma linguística portuguesa<sup>13</sup> é *vir + gerúndio*.

2.1.4.1. *Vir + gerúndio*

Ex. 26: «(...): neste capítulo último não trazendo grandes novidades aos presentes sobre os «crimes», demasiado conhecidos, que ali se vêm cometendo, desde a sua formação, há coisa de 15 anos».

*Jornal de Notícias*, 1987/04/14.

Ex. 27: «Os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) levantaram a greve que vinham observando desde segunda-feira...».

*Jornal de Notícias*, 1987/01/09.

Ex. 28: «Mas há a experiência, tudo quanto viemos aprendendo, lembrou Pedro Orce, (...)».

José Saramago, *A Jangada de Pedra*, p. 261.

Ex. 29: «Não se passa um dia que não venha chegando gente».

José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, p. 226.

Ex. 30: «Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande César, que me incitas a fazer os meus comentários, agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo».

Machado de Assis, *Dom Casmurro*, p. 179.

<sup>13</sup> Entenda-se: normas linguísticas de Portugal e do Brasil.

Comparada com a anterior, esta construção perifrástica aparece menos frequentemente na norma linguística portuguesa. Este facto, segundo pensamos, talvez possa explicar as restrições paradigmáticas que *vir* + *gerúndio* apresenta, isto é: o estarmos na presença de algumas casas vazias, na norma, relativamente à sua totalidade prevista no sistema. No entanto, este facto não põe, de maneira alguma, em causa a sua rentabilidade funcional, por conseguinte, a sua gramaticalidade. Como prova do que acabámos de afirmar, basta consultar os exemplos que transcrevemos há instantes.

No que diz respeito à coocorrência verbal, verifica-se que *vir* + *gerúndio* tanto se pode combinar com verbos 'durativos' (cf. Exs.: 27 e 28) como com verbos 'momentâneos' (cf. Exs. 26 e 29) (duas espécies de verbos de significação objectiva) como ainda com os verbos cópula (verbos de significação gramatical) (Ex.: «Estas crises políticas *vêm sendo* difíceis de resolver!»; «As condições climatéricas *vêm estando* óptimas para darmos uma saltada à praia»); e, como aliás já se focou ao estudarmos o sintagma gramatical de 'visão prospectiva', *vir* + *gerúndio*, também ocorre com *vir* (lexema) (cf. Ex. 30).

Como último elemento, frise-se que, para além da 'progressividade' que caracteriza tanto o sintagma gramatical que agora estamos a estudar como o anterior, ambos podem expressar também, secundariamente, 'duração': 'sentido' ou 'efeito secundário' que, de modo nenhum, é incompatível com o carácter aspectual das construções.

### 2.1.5. A sub-categoria *visão continuativa*

Significa esta função aspectual a consideração dinâmica da acção verbal entre os pontos A e C e C e B (cf. fig. 1), ou, talvez melhor, antes e depois do ponto C. Trata-se, por conseguinte, de uma combinação de 'retrospectividade' e 'prospectividade'.

Os instrumentos gramaticais que estão ao serviço expressivo deste valor aspectual são *continuar a* + *infinitivo* (norma portuguesa) e *continuar* + *gerúndio* (norma brasileira). Porque, formalmente, se trata de construções em tudo semelhantes às estudadas nos parágrafos 2.1.1. e 2.1.2., os comentários que aí se teceram valem também, por isso, para estas outras.

2.1.5.1. *Continuar a + infinitivo*

Ex. 31: «Os dias *continuam a correr*-lhe ali naquela santa placidez em que eu fui criado e onde só vejo a minha felicidade, se nisso não consiste a felicidade de todos».

Júlio Dinis, *Serões da Província*, p. 52.

Ex. 32: «Pela minha parte, *continuei a virar* os dias ao contrário. Deitando-me ao amanhecer. Levantando-me ao fim da tarde. Como se assim me estivesse a libertar de uma servidão de ordem e de normalidade».

Paulo Castilho, *Fora de Horas*, p. 61.

Ex. 33: «A tamarineira *continuará a falar* mais livre, sem a pressão de uma grandeza estranha».

José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, p. 184.

Ex. 34: «E quando um grito universal soou em todo o mundo. Estão salvos, estão salvos, houve quem não acreditasse e *continuasse a chorar* o próximo fim, (...)».

José Saramago, *A Jangada de Pedra*, p. 243.

Ex. 35: «Embora *continuando a aumentar* em números absolutos, a epidemia de SIDA parece estar a registar um abrandamento quanto ao ritmo a que surgem novos casos em Portugal».

*Jornal de Notícias*, 1988/02/04.

2.1.5.2. *Continuar + gerúndio*

Ex. 36: «Depois deito-me para trás na cadeira.  
E *continuo fumando*».

David Mourão-Ferreira, *Um Amor Feliz*, p. 73.

Ex. 37: «E Dioclécio *continuava elogiando* o vigário:  
— Eu já conhecia de fama o teu padrinho».

José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, p. 58.

Ex. 38: «Amaro seguiu o seu nariz e ficou. E desde então *continuou ficando*. Parado».

Érico Veríssimo, *Clarissa*, p. 83.

Ex. 39: «O Mandarim, no seu poleiro de alumínio, *continuará sacudindo* as penas verdes».

Érico Veríssimo, *Clarissa*, p. 168.

Ex. 40: «(...)

— É que dos bons amigos depende *continuarem cultivando* a verdadeira amizade».

(exemplo forjado)

Tal como os sintagmas gramaticais de 'visão angular' e de 'visão comitativa', também *continuar a + infinitivo* e *continuar + gerúndio* não são exclusivos, respectivamente, da norma portuguesa e da norma brasileira (cf., por exemplo, Exs. 33 e 36).

A presença predominante dos verbos 'durativos' (cf., entre outros, os Exs. 31, 33, 35) quadra muitíssimo bem com o 'carácter aspectual' do verbo auxiliar *continuar* ('durativo'), por um lado, e também com o 'sentido' ou 'efeito secundário' (implicitamente 'durativo') da construção, por outro lado.

Quanto à significação linguística dos verbos que se podem combinar com estes sintagmas gramaticais, devemos observar que tanto os verbos plenos (*correr, virar, falar, chorar*, etc.) como os verbos cópula («Exs.: «Eu quero *continuar a ser* suposta rainha, e o riso das meninas não mo permitiria», Júlio Dinis, *Serões da Província*, p. 316; «Quem lhes dera que o tempo *continuasse estando* sempre assim!») coocorrem perfeitamente com ambos.

Assinale-se, por fim, que os seus paradigmas se encontram completos, marcando, por conseguinte, não só a gramaticalidade das construções mas também a sua rentabilidade funcional no sistema linguístico português da actualidade.

2.1.6. A sub-categoria *visão extensiva*

A *visão extensiva* representa, segundo W. Dietrich, um caso especial de *visão angular*, «en el que coinciden los puntos A y B con el comienzo y fin de la acción»<sup>14</sup> (cf. fig. 2, que é uma reprodução do esquema apresentado por este mesmo autor)<sup>15</sup>.

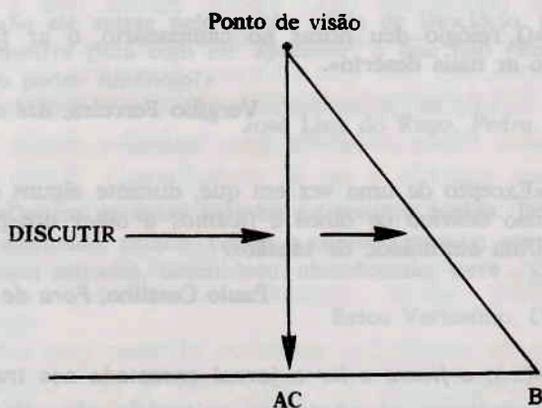


Fig. 2

Ex.: A Maria *ficou a discutir* (ou *ficou discutindo*) todo o dia

Como se pode observar neste esquema, e contrariamente à 'visão angular' (onde os três pontos — A, B e C — podem coincidir, como já se viu ao estudar esta sub-categoria aspectual), só o ponto A pode coincidir com o ponto C e nunca com o ponto B. Por consequência, e também por oposição à *visão comitativa*, assinala esta sub-categoria a duração ininterrupta da acção verbal entre limites fixos, ou seja, considera-se a acção verbal dinamicamente em extensão, desde o princípio até ao fim.

*Ficar a + infinitivo* (preferência da norma portuguesa) e *ficar + gerúndio* (preferência da norma brasileira) são os instru-

<sup>14</sup> W. Dietrich, *op. cit.*, p. 211.

<sup>15</sup> *Idem, ibidem*, p. 212.

mentos gramaticais de que a actual norma linguística portuguesa se serve para expressar o valor sistemático que neste momento é objecto da nossa consideração. Trata-se, mais uma vez, à semelhança das construções analisadas nos parágrafos 2.1.1., 2.1.2 e 2.1.5., de duas variantes de norma.

#### 2.1.6.1. *Ficar a + infinitivo*

Ex. 41: «O relógio deu horas no campanário, o ar *fica a vibrar*, o ar mais deserto».

Vergílio Ferreira, *Até ao Fim*, p. 16.

Ex. 42: «Excepto de uma vez em que, durante alguns segundos, ela não desviou os olhos e *ficámos a olhar* um para o outro. Uma eternidade de tensão».

Paulo Castilho, *Fora de Horas*, p. 86.

Ex. 43: «(...); e *ficara a ler* o jornal encostado aos travesseiros...».

Eça de Queiroz, *Os Maias*, p. 40.

Ex. 44: «A vitória, facto que ainda lhe daria maior impacto, *ficaria a dever-se* quase exclusivamente a si próprio, o que tornaria praticamente um deus para a esquerda moderna».

*O Jornal*, 1988/02/19-25.

Ex. 45: «(...), como alguém que não teve coragem para esfolar um coelho e pediu a outra pessoa que lhe fizesse o trabalho, *ficando a assistir* à operação, com raiva da sua própria cobardia, (...)».

José Saramago, *O Ano da Morte de ...*, p. 386.

#### 2.1.6.2. *Ficar + gerúndio*

Ex. 46: «Clarissa faz um muxoxo. Volta-se para a janela, deixa cair os braços, entorta a cabeça, alça a sobranceira direita e *fica olhando* para a tia com ar de súplica...».

Érico Veríssimo, *Clarissa*, p. 14.

Ex. 47: «Clarissa *ficara* toda a tarde *olhando* a chuva... Tinha sentido um cheiro bom de terra húmida, bem como este que sente agora...».

Érico Veríssimo, *Clarissa*, p. 131

Ex. 48: «Há-de compô-la em segredo, muito em segredo. Ninguém *ficará sabendo*».

Érico Veríssimo, *Clarissa*, p. 97.

Ex. 49: «Se ele saísse pelo sertão atrás de Dioclécio, procurando o mestre para com ele aprender, o que não *ficaria pensando* o padre Amâncio?»

José Lins do Rego, *Pedra Bonita*, p. 63.

Ex. 50: «Delícia de estar sozinho na sombra tépida. Delícia de *ficar sonhando*, calado, vendo o cérebro pensar: sem interlocutor, sem atitudes, descuidoso, abandonado, livre...».

Érico Veríssimo, *Clarissa*, p. 46.

Da significação objectiva 'permanecer, manter-se num dado lugar', *ficar a + infinitivo* (ou *ficar + gerúndio*) não guarda qualquer sema. Isso significa que *ficar* se instrumentalizou completamente, passando, deste modo, tais estruturas de que ele faz parte a funcionar como verdadeiros sintagmas gramaticais, portadores, pelo menos, de uma função aspectual 'primária': *visão extensiva*. No entanto, outros 'sentidos' ou 'efeitos secundários' podem perfeitamente deduzir-se: sobretudo 'duração' e também 'resultado'<sup>16</sup>.

No que diz respeito aos seus paradigmas, devemos observar que estes sintagmas gramaticais funcionam sobretudo bem nas morfotaxes do indicativo. No entanto, também se verifica o seu funcionamento nas restantes morfotaxes (cf., por exemplo Exs. 45 e 50), só que muito menos frequentemente.

<sup>16</sup> Sobre este 'efeito secundário' e/ou valor aspectual (e outros ainda) e também sobre as possíveis ocorrências/combinções de *ficar*, vide Heroulano de Carvalho, «Ficar em casa / ficar pálido: gramaticalização e valores aspectuais», in: Carvalho, J. G. Heroulano de, e Radefeldt, J. Schmidt (org.) *Estudos de Linguística Portuguesa*, pp. 131-155.

Devido ao seu carácter aspectual 'durativo', *ficar* apenas coocorre com verbos desta natureza, ou seja: 'durativos' também. Para corroborar esta afirmação, basta olhar para todos os *auxiliados* que aparecem nos exemplos acima transcritos. Todos estes verbos, se bem se reparou, são, quanto à significação linguística, verbos de significação objectiva. Não se infira deste dado, no entanto, que só os verbos desta natureza se podem combinar com as perífrases em epígrafe. Os verbos de significação gramatical também coocorrem (Ex.: «Bom. Então, *fica a ser* assim. está bem?»), só que em menor percentagem.

Observemos, por fim, que a forma afirmativa do 'imperativo' (Ex.: «Olhe, moço, eu já estou com quase cinquenta anos: não admito ironias. *Fique sabendo* que trabalho desde os quinze. Você nem era nascido e eu já trabalhava!», Érico Veríssimo. *Clarissa*, p. 62) não apresenta este valor aspectual, porque *fique sabendo* (ou *fica sabendo*) representa, na sua verdadeira acepção, um idiotismo.

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que estes dez sintagmas gramaticais (*estar a + inf.*, *estar + ger.*; *andar a + inf.*, *andar + ger.*; *ir + ger.*; *vir + ger.*; *continuar a + inf.*, *continuar + ger.*; *ficar a + inf.*, *ficar + ger.*) apenas representam/expressam seis valores sistemáticos de natureza aspectual (*visão angular*, *visão comitativa*, *visão prospectiva*, *visão retrospectiva*, *visão continuativa*, *visão extensiva*), ou seja, seis possibilidades que o locutor tem de visualizar parcialmente qualquer acção verbal. Dizemos apenas seis possibilidades, porque (como, aliás já se escreveu nas páginas precedentes) as construções *estar a + inf.* e *estar + ger.*, *andar a + inf.* e *andar + ger.*, *continuar a + inf.* e *continuar + ger.*, *ficar a + inf.* e *ficar + ger.* representam, respectivamente, duas variantes de duas normas nacionais, *grosso modo* consideradas, mas também, particularmente consideradas, variantes regionais/locais ou *diatópicas*, sócio-culturais ou *diastráticas* e, até, variantes individuais/estilísticas ou *diafásicas*<sup>17</sup>.

<sup>17</sup> Para uma visão mais pormenorizada desta matéria, cf. K. Böckle, «Zum Diasystem der portugiesischen Verbalperiphrasen mit dem 'gerundialen Infinitiv'», in: *Zeitschrift für Romanische Philologie*, Band 96, pp. 333-354.

Tais estruturas são de um elevado rendimento funcional, já que permitem precisar, com toda a exactidão, determinadas *nuanças/modalidades verbais* que as formas simples da conjugação fundamental, por mais que se esforcem, nunca conseguem. E isto, porque (embora possam denotar certos 'efeitos secundários' de natureza aspectual, quando contextualizadas) a sua função primária é a de expressarem o *tempo gramatical*, ou mais precisamente: localizarem a acção verbal no eixo temporal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS \*

#### a) Textos teórico-metodológicos:

BARROSO, Henrique — *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sicrónica*. Braga: Universidade do Minho, 1988.

BÖCKLE, Klaus — «Zum Diasystem der portugiesischen Verbalperiphrasen mit dem 'gerundialen Infinitiv'», in: *Zeitschrift für Romanische Philologie*, Band 96, Heft 3/4 (Herausgegeben von Kurt Baldinger) Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1980, pp. 333-354.

CARVALHO, J. G. Herculano de — «Ficar em casa / ficar pálido: gramaticalização e valores aspectuais», in: CARVALHO, J. G. Herculano de e SCHMIDT-RADEFELDT, Jürgen (org.), *Estudos de Linguística Portuguesa — Coleção Linguística «Coimbra Editora»*, 1.º vol., Coimbra: Coimbra Editora, 1984, pp. 131-155.

COSERIU, Eugenio — *Das romanische Verbalsystem*. Tübingen: TBL — Verlag Narr, 1976.

#### b) Textos literários:

ASSIS, Machado — *Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro*. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1978.

CASTILHO, Paulo — *Fora de Horas* (2.ª edição). Lisboa: Contexto, 1990.

---

\* Esta lista bibliográfica constitui o complemento da apresentada na 1.ª parte dese artigo [cf. *Diacrítica*, 5 (1990), pp. 41-42].

- DINIS, Júlio — *Serões da Província*. Lisboa: Edição do Círculo de Leitores, 1979.
- FERREIRA, Vergílio — *Até ao Fim*. Lisboa: Bertrand Editora, Lda., 1987.
- MOURÃO-FERREIRA, David — *Um Amor Feliz* (1.<sup>a</sup> Edição). Lisboa: Editorial Presença, Lda., 1986.
- NEGREIROS, Almada — *A Engomadeira*. Lisboa: Edições Rolim, 1986.
- QUEIROZ, Eça de — *Os Maias*. Lisboa: Edição «Livros do Brasil», s.d.
- REGO, José Lins do — *Pedra Bonita*. Lisboa: Edição «Livros do Brasil», s.d.
- SARAMAGO, José — *A Jangada de Pedra*. Lisboa: Caminho, 1986.
- *Memorial do Convento* (16.<sup>a</sup> Edição). Lisboa: Caminho, 1985.
- *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (5.<sup>a</sup> Edição). Lisboa: Caminho, 1985.
- VERÍSSIMO, Érico — *Clarissa* (10.<sup>a</sup> Edição). Lisboa: Edição «Livros do Brasil», s.d.

c) **Imprensa:**

- *Jornal de Notícias*, do Porto.
- *O Jornal*, de Lisboa.

Separata da Revista *DIACRÍTICA*  
N.º 6 • 1991